



Mídiaeducação e Religião na Perspectiva da Comunicação Comunitária: Produção de Programa Radiofônico na Rádio Santa Isabel FM ¹

Maiara Garcia Orlandini²
Paulo Henrique Ramires³
Luzia M. Yamashita Deliberador⁴

Resumo

Esse trabalho é resultado da pesquisa nas áreas da comunicação comunitária, mídi educaçã o e religiã o, que visa estimular a utilizaçã o dos meios de comunicaçã o na catequese. Incitando, as crianç as a refletirem sobre questõ es relativas à sua comunidade, estabelecendo uma educaçã o para a cidadania. A metodologia utilizada consistiu em pesquisa bibliogrãfica a cerca do tema e na pesquisa participante que resultou nas oficinas com crianç as da segunda etapa da catequese da comunidade Santa Isabel, no intuito de desenvolver um programa radiofõnico, para colaborar no desenvolvimento crõtico e na construçã o de sua cidadania.

Palavras-chave

Mídi educaçã o; Comunicaçã o comunitária; Igreja Católica; Rádio comunitária.

Introduçã o

Em uma realidade de crescente avanço das Igrejas Pentecostais⁵, a Igreja Católica enfrenta o desafio de encontrar sentido nos meios de comunicaçã o para a prática pastoral. Com base nos dados do Censo 2010 do IBGE⁶, o número de católicos passou de 73,6% em 2000, para 64,6% em 2010⁷. Diante disso, se torna necessária uma prática que pense nos meios de comunicaçã o como ferramenta na formaçã o das crianç as, preparando-as para uma recepçã o crõtica das mídi as, além de auxiliar na evangelizaçã o da doutrina católica.

¹ Trabalho apresentado na modalidade Artigo Científico na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Graduado no Curso de Jornalismo pela Faculdade Maringá, email: maiaraorlandini@hotmail.com

³ Graduado no Curso de Jornalismo pela Faculdade Maringá, email: phramires@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Doutora em Ciência da Comunicaçã o pela Escola de Comunicaçã o e Artes da Universidade de São Paulo, ECA/USP, email: adeli@sercomtel.com.br

⁵ São as Igrejas que tem como base o Pentecostalismo, que é um movimento de renovaçã o de dentro do cristianismo, que coloca ênfase especial em uma experiênc ia direta e pessoal de Deus por meio do Batismo no Espírito Santo.

⁶ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

⁷ IBGE. Disponível em:

ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf

Nesse sentido, o presente trabalho vem apresentar uma reflexão teórica acerca da mídiameducação na perspectiva da comunicação comunitária. Os conceitos inerentes às duas áreas incentivam o despertar do senso crítico, motivando a participação, e com o auxílio dos meios de comunicação, fazem com que os envolvidos exercitem a cidadania, com o intuito de cobrar ações de melhorias para sua comunidade e dar voz e oportunidade a todos. Contribuindo, assim, para despertar um sentimento de pertença, incitando para que o sujeito se sinta membro de sua comunidade, sendo ela a comunidade territorial ou católica.

Com base nos estudos de mídia e educação, em que os meios de comunicação de massa são tratados como peças fundamentais de uma mudança social transformadora, esse trabalho se justifica por ser uma ferramenta para a formação cidadã, crítica e criativa das crianças.

Para a concretização do trabalho, foi necessária a análise de uma paróquia que poderia dar suporte para a realização das oficinas de comunicação. A escolhida foi a Paróquia Santa Isabel de Portugal, no bairro Mandacaru em Maringá-Paraná, visto que esta possui uma rádio comunitária nas dependências do Centro Catequético. Apesar de denominada comunitária⁸, a Rádio Santa Isabel FM não tem uma programação voltada para a comunidade no aspecto geral da grade. Existe uma tendência de centralização do conteúdo vinculado à Igreja Católica, além da comunidade não participar diretamente da elaboração de conteúdos da emissora. Por isso, esse trabalho vem para enfrentar essa lógica e fazer com que a rádio assuma seu papel comunitário.

A pesquisa tem como objetivo estimular os catequizandos a produzirem um programa radiofônico com duração aproximadamente de dez minutos, e fazê-los se interessar pela rádio e pela comunidade. Incitando-os a estabelecerem uma postura mais crítica, além de estimular a criatividade. Preparando-os, assim, para uma recepção crítica dos meios de comunicação e incorporando neles um sentimento de pertença, para que sejam sujeitos comprometidos com a realidade que os cercam.

⁸ Segundo Peruzzo (2007) as rádios comunitárias são emissoras de caráter público, e, na maioria dos casos, geradas e criadas coletivamente. Elas transmitem uma programação de interesse comunitário, sem fins lucrativos, que contribuem para ampliar a cidadania, democratizar a informação e melhorar a educação informal dos receptores. A programação necessita proporcionar um desenvolvimento da comunidade, promovendo o respeito aos valores éticos e sociais e a não discriminação.



Para isso, serão ministradas dez oficinas, com o intuito de possibilitar uma maior participação e interação entre os catequizandos e os pesquisadores. Dessa forma, através das dinâmicas, é possível saber o que pensam as pessoas, o que sentem, o que vivem e sofrem, além de incluir novos elementos que permitem explicar e entender os processos vividos.

Mídiaeducação na perspectiva da comunicação comunitária

A mensagem exibida pela mídia pode causar diversos efeitos no público, como a persuasão, formação de opinião, choque cultural, alienação, rejeição ou simplesmente informação. Em alguns momentos esses efeitos possibilitam prejuízos às crianças em desenvolvimento. Já que segundo Belloni⁹ (2010) o uso extensivo que as crianças fazem dos computadores e da televisão podem ser nocivos para seu desenvolvimento, já que muitas vezes essas mídias são vistas como única fonte de informação e cultura pelos jovens. Por isso é necessário se pensar em uma forma de mediação entre as crianças e os meios de comunicação.

A educadora Mônica Fantin¹⁰ (2006) defende que a partir da influência da mídia, cabe pensar na utilização dos meios de comunicação como ferramentas para formar receptores críticos, que possam ajudar na escolha do conteúdo pedagógico que será trabalhado. Assim, é possível que os educadores incitem uma postura mais crítica e autêntica dos educandos, utilizando os meios de comunicação como ferramentas no processo educacional.

Dessa forma, a mídiaeducação tem o papel fundamental de promover a formação crítica e criativa do receptor em relação aos meios de comunicação, além de experimentar possibilidades expressivas através da produção midiática. Na mídiaeducação

⁹ Graduou-se em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1970), tem especialização em Metodologia de Pesquisa pela Fundação Getúlio Vargas (1971), mestrado em Sociologia na *Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle)*; 1976) e doutorado em *Sciences de l'Éducation* na *Université de Paris V (Faculté René Descartes)*; 1984). Realizou pós-doutorado no CNRS (Paris, França, 1989) e na Universidade Aberta de Portugal (Lisboa, 1997/98).

¹⁰ Doutora em Educação. Professora no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, e Professora do Centro de Artes da Universidade Estadual de Santa Catarina, CEART/UDESC. Pesquisadora do Núcleo de Infância, Comunicação e Arte do CNPq/UFSC.

pode-se trabalhar com a apropriação dos meios, a qual é desenvolvida por meio da produção de vídeos, jornais, programas de rádio, por exemplo, e com a leitura crítica da mídia, que se dá através da desconstrução do material midiático, estudando separadamente os diversos elementos que o formam (conteúdo, edição, fontes, imagens). A partir disso, é possível despertar não somente um processo de leitura crítica da mídia, mas também proporcionar o uso destes meios para desenvolver a comunicação comunitária. A presente pesquisa se propõe a discutir a possibilidade de convergência entre a comunicação comunitária e a mídiameducação.

Nesse contexto a Comunicação Comunitária vem como uma alternativa ao processo comunicacional capitalista, a comunicação comunitária se diferencia quando é direcionada e produzida a um grupo com necessidades em comum. A partir disso, a comunicação passa a servir aos interesses da comunidade, resultando em um processo horizontal, que aborda e busca soluções para os interesses locais, transformando o membro da comunidade em agente ativo e disseminador de informação, podendo ser conceituada pela pesquisadora Luzia Deliberador¹¹ (2005) da seguinte forma:

O canal de expressão de uma comunidade (independente do seu nível socioeconômico e território), por meio do qual os próprios indivíduos possam manifestar seus interesses comuns e suas necessidades mais urgentes. Deve ser um instrumento de prestação de serviços e formação do cidadão, sempre com a preocupação de estar em sintonia com os temas da realidade local. (DELIBERADOR, 2005, p.8).

Mídia e religião

A sociedade atual recebe influência dos meios de comunicação, dessa forma, a informação influencia na estruturação social. Segundo Christa Berge¹² (2007), na sociedade

¹¹ Doutora em Ciência da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, ECA/USP. Professora do Curso de Pós Graduação lato sensu em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina e do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá. Membro do Núcleo de Estudos de Comunicação Comunitária Local (COMUNI). A pesquisadora, ao todo, já desenvolveu 16 trabalhos práticos envolvendo a dinâmica de oficinas de comunicação na Universidade Estadual de Londrina e na Faculdades Maringá.

¹² Professora titular da Faculdade de Comunicação da Unisinos. Doutora em Ciências da Comunicação e pós-doutora em Teorias do Jornalismo.

contemporânea a mídia passa de veiculante, para formuladora e formadora de uma nova realidade social baseada na informação.

Com a midiatização da sociedade está em processo um novo modo de pensar, uma nova forma de estruturação das práticas sociais, constituindo-se como matriz de outra racionalidade e de outro desenho das interações. Na verdade, uma tecno-interação. A tecnologia configura-se como uma espécie de uma nova natureza. (BERGE, 2007, p. 26).

Com a sociedade tendo como base a informação, as religiões passam a enxergar os meios de comunicação como aliados na propagação de seus valores. Segundo Berge (2007), as religiões históricas¹³ e novas¹⁴ passaram a se dedicar para um novo mercado potencial aberto pela mídia. Dentro desse contexto, as igrejas históricas, como a Igreja Católica e Igrejas Protestantes, passaram a utilizar os meios de comunicação como mecanismos de transporte do conteúdo do interior de seus templos para a casa dos fiéis.

Até 30 ou 40 anos atrás, as igrejas tinham apenas a força do púlpito ou de algum periódico, impresso a linotipo, para chegar aos fiéis. Eventualmente havia alguma emissora de rádio. Hoje, em milhares de programas ou emissoras, compradas com o dízimo ou com a contribuição dos fiéis, o púlpito se ampliou e custa muito mais caro mantê-lo. (ZEZINHO, 2007, p.10).

Com a utilização da mídia para impulsionar seu crescimento, as novas religiões investem nos meios de comunicação para conquistar o público. Para o padre Zezinho¹⁵ (2007), as igrejas pentecostais constroem novos templos para onde vão os fiéis atraídos através da mídia. Dessa maneira, as novas religiões nascem fundidas, geneticamente produzidas pela mídia. Segundo Berge (2007), as religiões históricas buscam entre seus padres

¹³ Segundo Berge (2007), as religiões históricas são o catolicismo e o protestantismo.

¹⁴ As religiões novas para Berge (2007) são as que nascem fundidas com as mídias, geneticamente produzidas pelos próprios meios de comunicação.

¹⁵ José Fernandes de Oliveira, conhecido como Padre Zezinho, é formado em Teologia pelo Instituto de *Hales Corners* filiado à *Catholic University*, de Washington e em Comunicação, Religião Comparada, Psicologia e Aconselhamento. Neste trabalho, será utilizado como referência o nome ZEZINHO, Padre, com base nos Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

e pastores aqueles mais aptos a comunicar-se pelas mídias, enquanto as novas religiões nascem preparadas para utilizar os meios de comunicação. Diante desse contexto, as igrejas entram em um mercado da comunicação e da religião, pois agora pagam por horários e possuem seus próprios veículos de comunicação.

A Igreja Católica, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realiza estudos acerca dos meios de comunicação e seu fundamental papel na evangelização. A dificuldade encontrada é a de fazer com que as práticas exigidas em comunicação pela CNBB sejam implantadas em toda a Igreja.

A comunicação social é um componente essencial na evangelização para a Igreja na atualidade. Preocupada com a forma de utilização dos meios de comunicação, a CNBB defende que seja realizada uma educação para a mídia. A proposta da Igreja é a vivência do processo comunicativo, a capacitação para a produção de conteúdos e a formação para a análise crítica dos processos de comunicação e produções midiáticas. O documento da CNBB afirma que as escolas e demais instituições educativas não devem ignorar os meios de comunicação.

Família, paróquia, escola, associações deverão empenhar-se na formação dos protagonistas da comunicação. A Igreja tem recomendado com insistência a educação para mídia a partir do decreto conciliar *InterMirifica*¹⁶: “uma vez que o reto uso dos instrumentos da comunicação social, que estão à disposição de receptores de toda idade e preparação cultural, exige uma preparação teórica e prática adaptada a esse objeto – sobretudo se destinadas aos jovens – são favorecidas e largamente difundidas nas escolas católicas de todos os níveis, nos seminários e nas associações dos apostolados laicos e vêm inspirados pelos princípios da moral cristã.” (Estudos da CNBB 101 – A Comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil, 2011, p. 67).

A catequese está integrada à Igreja e faz parte da iniciação cristã, exercendo também o papel educativo. Dessa forma, os meios de comunicação também devem estar inseridos na realidade das crianças na catequese. Pode ser realizada uma educação para a

¹⁶ O decreto *Inter mirifica* (IM) foi criado para orientar os cristãos e convocá-los para um uso correto dos meios de comunicação. Foi uma maneira de reconhecer a importância da comunicação de massa como meio capaz de movimentar indivíduos e sociedades e o seu valioso auxílio para o desenvolvimento do ser humano e para a evangelização. (cf. IM, nºs 1-3).

mídia e através da mídia, propondo que a catequese seja mais do que um local de transmissão de informações sobre a vivência da fé. O apelo é para que a catequese também seja um local de formação para que os cristãos sejam comunicadores da fé.

A catequese enquadra-se na educação não-formal, onde de acordo com a doutora em Ciência Política, Maria da Glória Marcondes Gohn¹⁷ (2004), o educador é o “outro”, aquele com quem interagimos ou nos integramos. Uma das características para a catequese ser considerada educação não-formal, é que os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais. A partir da ótica Cristã, a catequese estimula o que Gohn (2004) aponta como uma educação não-formal: educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo e o individualismo.

A recomendação da Igreja Católica na utilização dos meios de comunicação não é recente, visto que em 1961 a Igreja já havia despertado o interesse de aliar o rádio à educação por meio do Movimento de Educação de Base - MEB. “As escolas radiofônicas visavam, na época, à conscientização, mudança de atitudes e instrumentação das comunidades.” (ASSUMPÇÃO, 1999, p.33).

De acordo com os Estudos da CNBB 101, na catequese pode ser utilizada a mídiameducação¹⁸, que incentiva crianças, jovens e adultos não profissionais a dominarem os recursos da informação. Dessa forma, os cristãos devem utilizar os meios de comunicação na produção de conteúdos, sendo uma referência para a ação educativa. Para a realização de uma comunicação educativa na Igreja se torna necessária a formação dos comunicadores com base de princípios cristãos.

Métodos e técnicas utilizados

¹⁷ Graduada em Sociologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1970), mestrado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1979), doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (1983) e pós-doutorado pela *New School University*, N.York (1997). Bolsista I do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), foi bolsista da Fundação Rockefeller em Belágio, Itália (2000) e da UNESCO em Santiago do Chile (1989).

¹⁸ O termo apresentado no Estudos da CNBB 101 – A Comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil, para designar a prática com meios de comunicação é a educomunicação, que nesse trabalho será apresentada como mídiameducação.

Para a realização deste trabalho, a primeira etapa foi uma revisão bibliográfica sobre as teorias acerca da mídiáeducação e da comunicação comunitária, além da relação entre a mídia e a religião. Foram selecionados autores que contribuíram na construção de um referencial teórico que traça um paralelo entre a mídia e a religião.

Com base nos conceitos de mídiáeducação e comunicação comunitária foram planejadas oficinas sobre rádio, para serem realizadas junto aos catequizandos. As oficinas surgiram com a proposta de dinâmica de grupo, utilizando do lúdico para o aprendizado do rádio, criando um novo padrão e diferenciando a catequese do modelo tradicional de transmitir o conhecimento. Ainda nas oficinas, é levado em consideração o contexto do bairro em que o centro catequético está instalado e a vivência dos catequizandos na comunidade.

Ao aliar a educação através da mídia com propostas que estejam embasadas na realidade dos educandos, visando não somente um processo de leitura crítica da mídia ou o processo de cognição interferido pela mediação da sociedade, mas que estes jovens possam também fazer uso destes meios para o desenvolvimento de sua comunidade e para o fortalecimento de um sentimento de pertença, a mídiá educação toma para si uma formação cidadã arraigada na reflexão crítica da realidade. (DELIBERADOR, 2011, p.94).

As oficinas seguiram o conceito de pesquisa participante, que foi utilizada neste trabalho para que os investigadores pudessem estar inseridos no ambiente do grupo que foi investigado. De acordo com Peruzzo (2003), utilizando a pesquisa participante o investigador compartilha de modo consistente e sistematizado das atividades do grupo, ou do contexto que está sendo estudado. Dessa forma, é possível a inserção do pesquisador no ambiente pesquisado.

O investigador interage como membro. Além de observar, ele se envolve, assume algum papel no grupo. Trata-se de uma opção que exige muita maturidade intelectual; acentuada capacidade de distanciamento a fim de não criar vieses de percepção e interpretação— o que não quer dizer neutralidade; e responsabilidade para com o ambiente pesquisado de modo a não interferir demasiadamente no grupo ou criar expectativas que não poderão ser satisfeitas, até pela circunstância de posição transitória do pesquisador no grupo. (PERUZZO, 2003, p. 14).

Para Michel Thiollent¹⁹ (1986), a exigência principal de uma pesquisa participante é a integração e participação de todos os envolvidos no processo de pesquisa. A pesquisa participante implica na participação, tanto do pesquisador no contexto que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa. Dessa forma, existe no método de pesquisa participante a busca do envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade.

Para a concretização do trabalho foram realizadas diversas oficinas pedagógicas, a fim de promover a sensibilização, reflexão, despertar o sentimento de pertença com a comunidade, o sentido de identidade e o compromisso dos catequizandos com as questões relativas ao contexto em que vivem. As oficinas de comunicação foram mediadas por conteúdos trabalhados na catequese e realizadas no Centro Catequético da Paróquia Santa Isabel de Portugal.

Desenvolvimento das oficinas

Foram realizadas dez oficinas durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2012, todas as quintas-feiras, após o horário de catequese, com início às 20h e término às 21h. As oficinas contaram com a participação de três catequizandos, dos doze que compõem a turma.

Para o desenvolvimento das oficinas inúmeros fatores foram considerados. O trabalho foi realizado com crianças com idades entre 10 e 12 anos, que participam da segunda etapa do primeiro sacramento do ensino religioso na catequese na comunidade. Por isso se fez necessária a utilização de dinâmicas de grupo para estimular a participação dos catequizandos. Além disso, foi trabalhado o lúdico nas oficinas, para despertar a cidadania, sentimento de pertença e a vivência em comunidade.

¹⁹ Formado em Desenvolvimento Econômico e Social - *Institut d'Etude du Développement Économique et Social* (1969), mestrado em *Développement Économique et Social - Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne)* (1971) e Doutorado em Sociologia - *Université de Paris V (René Descartes)* (1975). Professor Adjunto do PPGA - Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIGRANRIO. Experiência na área de Estudos Organizacionais e Metodologia de Pesquisa Qualitativa, atuando principalmente nos seguintes temas: pesquisa-ação, cooperação, métodos de pesquisa e de extensão.

A seqüência das oficinas é um trabalho desenvolvido ao longo dos anos pela pesquisadora Luzia Deliberador (2011). Segundo a autora, essas dinâmicas são importantes para o desenvolvimento do processo de formação cidadã “tanto em relação aos meio de comunicação quanto aos ideais de pertença e comprometimento” (DELIBERADOR, 2011, p.3).

A primeira oficina foi a de “Identidade”, com a aplicação de uma dinâmica de grupo o objetivo é resgatar os valores de identidade que cada um carrega. Dessa forma, foi evidenciado o contato com a realidade que cada um vivencia na comunidade. Com esse tipo de atividade as crianças realizam uma reflexão sobre sua vida e de seus familiares, conhecendo sua história e de sua família, sendo convidada a refletir sobre a própria identidade e sua perspectiva de vida, verificando suas qualidades e defeitos.

A prática da oficina de identidade reafirma o pensamento pedagógico de Paulo Freire²⁰ (1979), que aponta para a comunicação como princípio que transforma o homem em sujeito de sua própria história, por meio de uma relação dialética vivida na sua inserção na natureza e na cultura. Assim, com a ação e reflexão, o homem é levado a novos níveis de consciência e a novas formas de ação.

Para a realização da oficina foi necessária a utilização de um gravador de voz, em que as crianças entrevistaram umas as outras. Dessa forma, a dinâmica se tornou mais interessante e os catequizandos realizaram um primeiro contato com um dos gêneros jornalísticos: entrevista.

A segunda oficina é de “relação com a comunidade”, com foco na realização de discussões sobre o contexto em que os catequizandos vivem, abordando conteúdos ligados aos interesses da comunidade local, mostrando a importância do convívio e a força de uma vivência comunitária. Portanto, é preciso que na comunidade haja com comprometimento e, ao mesmo tempo, sentimento de pertença. Ao trabalhar a relação com a comunidade, a intenção é fazer as crianças se aproximarem mais do local em que vivem, enxergando o centro catequético como um espaço de convívio em comunidade, e por meio

²⁰ Graduado pela Faculdade de Direito de Recife (Pernambuco). Foi professor de Língua Portuguesa do Colégio Oswaldo Cruz e diretor do setor de Educação e Cultura do SESI (Serviço Social da Indústria) de 1947-1954 e superintendente do mesmo de 1954-1957.

desse contato, buscar a solução dos problemas vivenciados na comunidade que estão inseridos.

Como dinâmica, as crianças foram reunidas em círculo e ao centro foi colocado o pacote com as varinhas. Cada um dos participantes foi convidado para pegar uma das varinhas nas mãos e tentar quebrá-la. Com o restante das varinhas foi realizada a segunda etapa das oficinas, em que um dos participantes tentou quebrar mais de cinquenta varinhas de madeira reunidas. A partir dessa dinâmica, foi realizada uma reflexão sobre a importância da união da comunidade em que vivem. Um exemplo que pode ser utilizado são as reivindicações realizadas pelos integrantes da comunidade, que serão mais facilmente ouvidas pela prefeitura do município.

Na terceira oficina a proposta foi trabalhar o sentimento de pertença dos catequizandos, pois através das dinâmicas a criança enxerga que é responsável pela comunidade em que vive. O objetivo foi mostrar de forma interativa a história da comunidade Santa Isabel de Portugal, despertando em cada catequizando o sentimento de ser sujeito da própria história, como é defendido por Freire (1979).

Os materiais para a realização da oficina foram balões coloridos e folhas de sulfite com trechos da história da comunidade Santa Isabel, no Bairro Mandacaru. Cada criança escolheu um balão e o amarrou no pé. Cada um tentou estourar o balão do outro, sempre protegendo o seu próprio balão. A cada balão estourado a criança portadora do balão realizava a leitura do trecho da história contida no papel. Ao final da dinâmica foi feita uma reflexão com as crianças, mostrando que o futuro da história da comunidade depende da união de cada um deles. A segunda etapa da oficina de “sentimento de pertença com a comunidade”, foi a montagem de um painel com fotos trazidas pelas crianças e que mostram a história da comunidade.

A quarta oficina teve a proposta de trabalhar a “cidadania”, com o objetivo de promover a consciência cidadã, mostrando que as crianças também são cidadãos, com direitos e deveres. Por meio da dinâmica realizada, foi apontada que a cidadania está o dia a dia de cada um: respeito às diferenças, aos colegas, idosos e ao meio ambiente. Para realização dessa oficina, as crianças foram convidadas a desenhar um tabuleiro, criando as

regras. Em ações positivas o jogador avançava casas no tabuleiro, e em ações negativas recuava casas. Após o tabuleiro pronto, o jogo iniciou com a realização do sorteio pelo dado.

A quinta oficina foi destinada a “reunião de pauta”, que faz parte da rotina das redações jornalísticas, quando é decidido o conteúdo dos produtos de informação. Durante esse os catequizandos foram reunidos para realizarem a escolha do tema do programa radiofônico. A sugestão de temas é uma forma de integrar os alunos na produção do programa, estimulando a problematização de assuntos nos quais eles possuem dúvidas. Cada catequizando apresentou seu tema e, logo após foi realizada uma votação para eleger o tema. Por fim, ficou definido que o programa radiofônico seria sobre “Natal e o Nascimento de Jesus”.

Durante o sexto encontro foi iniciada a produção do roteiro do programa radiofônico. No primeiro momento foi apresentada a função do âncora e do repórter. Em seguida, as crianças definiram entre elas qual papel cada um iria representar. A partir de então, foi iniciado a produção do roteiro do programa.

Para a gravação do programa foram necessários três encontros. O objetivo foi finalizar o roteiro de gravação, bem como, produzi-lo. Foi definido, junto as crianças, que a peça teria o nome “Catequese no seu rádio”. O programa é composto por uma reportagem sobre “O que é o Natal?”, uma rádionovela sobre o nascimento de Jesus e uma entrevista com o Padre Manoel Silva Filho, sobre o significado do “Papai Noel”.

Considerações finais

Este trabalho se propôs a apresentar e discutir o uso da mídia na catequese da Igreja Católica, afim de estimular a criticidade e a busca pela cidadania. Por meio de um estudo realizado, com base em autores que defendem a prática dos meios de comunicação na educação, a proposta foi levada a catequese. Diante disso, destaca-se que a catequese, sendo um momento de transmissão de valores e informações, com o uso das mídias, pode estimular os catequizandos, para que além da prática da fé, também exerçam um papel transformador na comunidade em que estão inseridos.



Portanto, é necessário olhar os meios de comunicação não só como ferramentas que desvirtuam o sujeito de suas responsabilidades, mas como meios que podem ajudar na transmissão do conteúdo e no aprendizado. Observou-se que através da mídia os catequizandos possuem maior interesse no conteúdo proposto, por isso, existe a necessidade da formação e preparação dos catequistas para a utilização dos meios de comunicação.

Os objetivos deste trabalho foram alcançados, visto que percorremos as etapas e desenvolvemos todas as dinâmicas com os catequizandos. No decorrer da realização das oficinas, descobrimos que as crianças têm um potencial grande e mostraram interesse e comprometimento para a realização do programa. Foi possível provar que a utilização dos meios de comunicação – especificamente o rádio – na catequese, pode estimular o sentimento de pertença, a criatividade e o trabalho em equipe.

Com a realização da gravação de matéria, entrevista e a leitura da Bíblia, além de materiais para a elaboração da radionovela e do programa “Catequese no seu rádio”, os catequizandos foram estimulados a melhorarem a entonação da voz e a dicção. Verificou-se na finalização do projeto uma considerável melhora na oralidade e leitura dos catequizandos.

O projeto “Mídiaeducação e religião na perspectiva da comunicação comunitária: produção de programa radiofônico na Rádio Santa Isabel FM”, mostrou que a mídia se utilizada de forma correta, isto é, utilizando da comunicação para despertar a criticidade e estimular o exercício da cidadania, pode ser introduzida na catequese. Com este trabalho foi possível verificar, que através do trabalho com a mídia, os catequizandos problematizaram questões que a mídia tradicional não aborda como o surgimento do “Papai Noel” e a relação comercial.

Também foi verificado que através das oficinas de identidade, relação com a comunidade, sentimento de pertença com a comunidade e cidadania, as crianças tomaram consciência de que elas fazem parte da comunidade e possuem o dever de zelar pelo bem de todos que nela habitam. Esse resultado foi possível pelo entendimento de cada catequizando, diante da necessidade de cada um ser sujeito da própria história, comprovando assim, o que Freire (1979) apresenta.

Podemos também destacar a importância do programa “Catequese no seu rádio”, que é exemplo para a comunidade, mostrando como deve ser produzido um programa para veiculação em rádio comunitária. Visto que a emissora, Rádio Santa Isabel FM, possui uma programação direcionada para o público cristão católico, sem a participação efetiva da comunidade, o programa atende aos requisitos solicitados pela lei das rádios comunitárias e os autores que defendem a prática da comunicação comunitária. Devemos lembrar de que no futuro as crianças também podem realizar um programa na emissora, tendo como base o programa que foi realizado com o projeto.

Diante disso, analisa-se que é preciso que a Igreja Católica utilize os meios de comunicação existentes para envolver os fiéis no convívio em comunidade, além da utilização de uma comunicação comunitária, que além de atrair o público, fortalece a audiência da emissora em questão.

Portanto, entende-se que os meios de comunicação, quando utilizados em práticas de aprendizado, incentivam para que os sujeitos sejam mais questionadores, críticos e reflexivos. No presente trabalho foi possível confirmar a necessidade do uso das mídias e a preparação dos catequistas para o uso dos meios de comunicação como veículo de transmissão da vivência da fé.

Referências Bibliográficas

ASSUMPCÃO, Zeneida Alves de. **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau**. São Paulo: Annablume, 1999

BELLONI, M.L. **Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança**. São Paulo: Papyrus, 2010.

BERGE, Christa. **Tensão entre os campos religiosos e midiático**. “In”: José Marques de Mello (Org.). *Mídia e religião na sociedade do espetáculo*. Editora Metodista. São Paulo; 2007. p. 25-32.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **A Comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil**, Edições CNBB. 2011.

DELIBERADOR, Luzia M. Y. **Importância de Oficinas na prática de mídia educação na perspectiva da comunicação comunitária**. Intercom. 2011.



DELIBERADOR, Luzia M. Y.; VIEIRA, Ana C. R. **Comunicação e educação para a cidadania em uma Cooperativa de Assentamento do MST**. Trabalho apresentado no NP Comunicação para a Cidadania. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, de 5 a 9 set. 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. In: Ensaio: avaliação pol.publ.Educacionais. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan/mar. 2006

FANTIN, Mônica. **Mídia – educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil – Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.**

PERUZZO, Cicília Maria K.. **Observação participante e pesquisa-ação**. In:Duarte J, Barros A, organizadores. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas; 2003. p. 125- 145.

PERUZZO, Cicília Maria K. **Rádio Comunitária, educomunicação e desenvolvimento**. In: PAIVA, Raquel. (org). O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 69-94.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação** (Coleção temas básicos de pesquisa-ação). 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

ZEZINHO, Padre. **Do púlpito para as antes: a difícil transição/ José Fernandes de Oliveira (Pe. Zezinho)**. São Paulo: Paulinas, 2007.